



ciência plural

RECURSO EDUCATIVO EM PRIMEIROS SOCORROS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Educational Resource to first aid education in the teaching- learning Process for public school children

Thalita Marques de Mesquita • Enfermeira pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas UNCISAL. E-mail: thalitam.mesquita@hotmail.com

Rosana Santos de Albuquerque • Enfermeira pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas UNCISAL. E-mail: zana.alb@gmail.com

Ana Marlusia Alves Bomfim • Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: anamarlusia@yahoo.com.br

Maria Lucélia da Hora Sales • Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São Paulo. E-mail: luceliahora@bol.com.br

Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana • Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. E-mail: cpeessoafono@yahoo.com.br

Andréa Marques Vanderlei Ferreira • Doutora em Química e Biologia pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: andrea.ferreira@famed.ufal.br

Autora responsável pela correspondência:

Ana Marlusia Alves Bomfim. E-mail: anamarlusia@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A prática da educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para preservar e melhorar a sua qualidade de vida. Dessa forma, buscar atividades que envolvam crianças na busca de construção de hábitos saudáveis é um meio de formar futuros agentes ativos e disseminadores de bons hábitos. É nesse contexto que os recursos educativos entram em ação associando a vivência das crianças e a educação em saúde. **Objetivo:** avaliar a efetividade de uma estratégia de ensino-aprendizagem baseada em um recurso educativo para identificação de procedimentos de primeiros socorros em alunos do ensino fundamental de uma escola pública. **Método:** estudo analítico com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma escola pública do Estado de Alagoas no ano de 2014. Para tanto, foi ministrada uma aula sobre primeiros socorros em duas turmas específicas, na qual uma turma fez o uso do recurso educativo e a outra participou apenas de uma aula expositiva, avaliando-se as diferenças e contribuições do recurso mediante a aplicação de questionário construído pelos pesquisadores em uma amostra de 46 alunos. A pesquisa foi aprovada pelo parecer 727.761 do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. **Resultados:** A turma que utilizou o recurso educativo obteve maior número de acertos (87%) em relação a turma que utilizou apenas aula expositiva (37%). **Conclusão:** A utilização do recurso educativo contribuiu efetivamente como facilitador para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Materiais de Ensino; Saúde Escolar.

ABSTRACT

Introduction: The practice of health education means helping people acquire autonomy to preserve and improve your quality of life. In this way, activities involving children in building healthy habits is a way of training future active agents and disseminators of good habits. It is in this context that educational resources come into action by joining the experience of children and health education. **Objective:** This study aims to evaluate the effectiveness of a teaching-learning strategy based on an educational resource to identify first aid procedures for elementary school students from a public school. **Method:** This analytical study with a quantitative approach was conducted in a public school, located in the state of Alagoas, Brazil, in 2014. It was given a lesson on first aid in two specific classes, in which one class made use of educational resource. The second group received only lecture. The differences and resource contributions were evaluated through the application of questionnaire built by researchers in a sample of 46 students. The Ethics Committee of Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas approved this study. **Results:** The group that used the educational resource obtained the highest number of correct answers (87%) than the group that used only lecture (37%). **Conclusion:** The use of educational resource contributed effectively as a facilitator for the process of teaching and learning for the children.

Key words: Health Education; Teaching Materials; School Health.

Introdução

O interesse pelo tema da pesquisa surgiu nas vivências enquanto alunas do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL, uma vez que percebemos através de aulas ministradas sobre acidentes envolvendo crianças e adolescentes, a necessidade de inserir no contexto infantil noções de primeiros socorros, visto que a criança e o adolescente estão mais susceptíveis a riscos de acidentes. A participação em um projeto de extensão na Universidade chamado Jovem Doutor reforçou essa importância e mostrou que tratar esse tema com crianças requer uma dinâmica diferenciada, sendo uma das estratégias possíveis: o uso de recursos educativos.

Até a década de 70 a educação em saúde no Brasil foi basicamente uma iniciativa das elites políticas e econômicas, voltada para seus próprios interesses. Com a conquista da democracia política e a construção do Sistema Único de Saúde, a educação em saúde começa a ser entendida como um instrumento de construção da participação popular nos serviços de saúde e, ao mesmo tempo, de aprofundamento da intervenção da ciência na vida cotidiana das famílias e sociedade¹.

A prática da Educação em Saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida. É uma atividade que requer grande atenção dos profissionais por sua magnitude, e deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção, preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações¹.

As atividades educativas envolvendo crianças devem ter a perspectiva de construção de hábitos, a fim de favorecer a autonomia das mesmas. Sabe-se que acidentes são comuns, e o ambiente escolar não está imune, sendo necessário preparo prévio de educadores, crianças e adolescentes para que esses consigam atuar como agentes ativos de ação frente às situações de urgência e emergência, aplicando técnicas corretas de primeiros socorros, que podem ser definidas como os cuidados imediatos prestados à vítima, antes da chegada de socorro especializado. Capacitar crianças e adolescentes para aquisição de conhecimento acerca de primeiros socorros é a melhor maneira de capacitar futuros adultos que possam contribuir na diminuição de sequelas e óbitos decorrentes das causas externas²⁻⁴.

Dessa forma, a escola torna-se um espaço ideal para o desenvolvimento de programas de educação para a saúde entre crianças e adolescentes, visto que a concentração dessa faixa etária é evidente, permitindo

uma maior disseminação do conhecimento que será construído. Diferencia-se das demais instituições, por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da abordagem construtiva resultantes das experiências dos diferentes saberes⁵.

Esse fato é confirmado em outras pesquisas, que mostram que um dos principais cenários educacionais para o desenvolvimento de atividade de educação para saúde é a escola, porque as crianças estão em desenvolvimento físico, mental e social o que representa uma grande capacidade de aprendizagem e assimilação de hábitos. Os anos escolares são considerados essenciais na vida humana, definindo as convicções e o desenvolvimento do homem que se inicia com o nascimento e são aperfeiçoados com o decorrer das experiências⁶.

A abordagem construtiva de educação em saúde está diretamente relacionada à aprendizagem. Para a eficácia dessa abordagem, faz-se necessário uma construção compartilhada do conhecimento associado à metodologia empregada, valorizando-se a realidade local, as experiências cotidianas e o uso de múltiplas linguagens. Desta forma, o processo ensino-aprendizagem cria desafios e oportunidade da pessoa pensar e repensar a sua cultura, tornando o indivíduo uma construção própria⁷.

O uso dos recursos educativos pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem e ainda serem prazerosos, interessantes e desafiantes. Os mesmos, ultimamente, vêm ganhando espaço dentro das escolas, numa tentativa de trazer o lúdico para dentro da sala de aula, visto que quando usados pedagogicamente, auxiliam os educandos na criação e familiarização de conhecimentos, e nesta perspectiva trazem a saúde para mais perto desta população vulnerável a tantas doenças⁸.

É necessário então que o educador entenda os anseios das crianças para compreender a importância do recurso educativo, dessa forma, será necessário associar o lúdico ao conteúdo a ser ministrado, sem que os dois percam suas essências. Ao utilizarmos recursos educativos na escola estamos buscando também um resgate cultural da criança onde ela traz à escola vivências aprendidas em casa, com os amigos e na sua comunidade, resgatando aprendizados do passado e os que são modificados no decorrer de gerações⁹.

Assim, diante de toda a problemática exposta, este estudo teve como objetivo: avaliar a efetividade de uma estratégia de ensino-aprendizagem baseada em um recurso educativo na identificação de procedimentos de primeiros socorros em alunos do Ensino Fundamental de uma Escola Pública.

Metodologia

Trata-se de um estudo analítico com abordagem quantitativa acerca do recurso educativo no processo de ensino-aprendizagem em educação em saúde numa escola pública do município de Maceió-Alagoas. Os estudos analíticos são utilizados para testar hipóteses. Esse tipo de estudo busca as causas e os efeitos de determinado assunto comparando os grupos, de forma que quantificam a associação e o desfecho testando hipóteses. Por si só a epidemiologia não prova se a exposição causou um desfecho, mas apresenta evidências importantes para o controle e tomada de medidas preventivas¹⁰. A análise quantitativa utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias¹¹.

A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, e aprovada pelo parecer 727.761/2014. O estudo foi realizado em uma escola de ensino fundamental, localizada na zona urbana da cidade de Maceió- AL. A escolha do *lôcus* da pesquisa deve-se ao perfil de atendimento da mesma, uma vez que a unidade recebe crianças pertencentes ao ensino fundamental, etapa da Educação Básica a que se propôs à pesquisa.

A amostra em estudo foi composta por um total de 46 alunos na faixa etária entre 9 e 13 anos que cursavam o quinto ano do ensino fundamental do turno matutino. O critério para amostragem foi por conveniência, cujo critério de inclusão era que o público-alvo tivesse domínio de leitura. Dessa forma, isto foi acordado com a coordenação pedagógica da instituição. Sendo assim, foram selecionadas duas turmas pertencentes ao quinto ano, compatível com este perfil. No que se refere a quantidade que compõe a amostra, a mesma correspondeu ao somatório de alunos regularmente matriculados nas turmas A e C.

Após as seleções das turmas, os alunos foram informados sobre a pesquisa e convidados a colaborar. Para tanto assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE, expressando seu desejo em participar da pesquisa e os seus responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Para a execução deste estudo, duas etapas foram desenvolvidas. Na primeira etapa foi aplicado nas duas turmas selecionadas um questionário estruturado que abordava oito questões de múltipla escolha sobre primeiros socorros em situações de queimaduras, choques elétricos, afogamentos, obstrução de vias aéreas e parada cardiorrespiratória.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, comportamentos¹².

Através do instrumento de coleta de dados escolhido, foi possível identificar o conhecimento prévio dos alunos acerca dos temas citados. Logo após a aplicação do questionário, foi ministrada uma aula de primeiros socorros contemplando os mesmos assuntos abordados no questionário. Ressalta-se que as aulas passaram pela supervisão da diretoria e coordenação pedagógica da instituição.

Na turma do quinto ano A, a aula expositiva foi desenvolvida recebendo o apoio de slides associado a um recurso educativo, a saber, uma caixa lúdica de primeiros socorros contendo materiais como gaze, água e sabão, pano limpo, entre outros necessários para utilizar em situações de urgência e emergência e outros ditos “mitos populares” como a manteiga e a pasta de dente para que pudéssemos desmistificar os conhecimentos.

A turma foi dividida em dois grupos, organizados em roda, nos quais se elegeu um líder para ser o porta-voz das decisões tomadas em conjunto. Cada grupo recebeu uma caixa lúdica de primeiros socorros. Em seguida, foi lançada uma situação problema para cada assunto proposto orientando que eles selecionassem na caixa os materiais adequados para o socorro imediato a cada situação. Após esse momento, os grupos defenderam suas escolhas fomentando uma discussão entre si. Nesse momento, a aula expositiva com apoio de slides e de um recurso lúdico foi ministrada possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Na turma do quinto ano C, o mesmo conteúdo foi desenvolvido, sem o uso da caixa lúdica de primeiros socorros. A aula foi desenvolvida utilizando-se apenas a proposta expositiva com apoio de slides. Os alunos foram dispostos respeitando a organização tradicional em sala de aula com a formação das carteiras em fileiras. Na segunda etapa, foi aplicado novamente o questionário de primeiros socorros em ambas as turmas, com o objetivo de verificar e comparar entre as duas turmas o conhecimento construído durante a aula.

Após a coleta de dados, estes foram tabulados utilizando o aplicativo Microsoft Office Excell 2013. Para verificar a associação entre as variáveis foram utilizados o teste Wilcoxon e o teste Mann-Whitney. A análise estatística foi realizada utilizando-se o programa BioEstat, versão 5.0, e o nível de significância considerado foi de $\alpha = 0,05$.

Resultados

A partir dos dados coletados através dos questionários, as respostas do período anterior e posterior às aulas foram apresentadas e analisadas. Foram contabilizados 50 questionários do quinto ano A e 42 questionários do quinto ano C, totalizando o equivalente a 92 questionários. Foi utilizado o teste Wilcoxon (Gráfico 1) para analisar os questionários das amostras vinculadas (comparação entre a mesma turma) e o teste Mann-Whitney (Gráfico 2) para analisar os questionários das amostras independentes (comparação entre uma turma e outra) $\alpha=0,05$. Pode-se perceber, de acordo com a gráfico 1 que a relação entre os escores medianos observados no quinto ano A antes e após a ministração da aula com uso do recurso educativo foi de 25% de acertos para os questionários aplicados antes da aula e de 87% de acertos para os questionários aplicados após a aula.

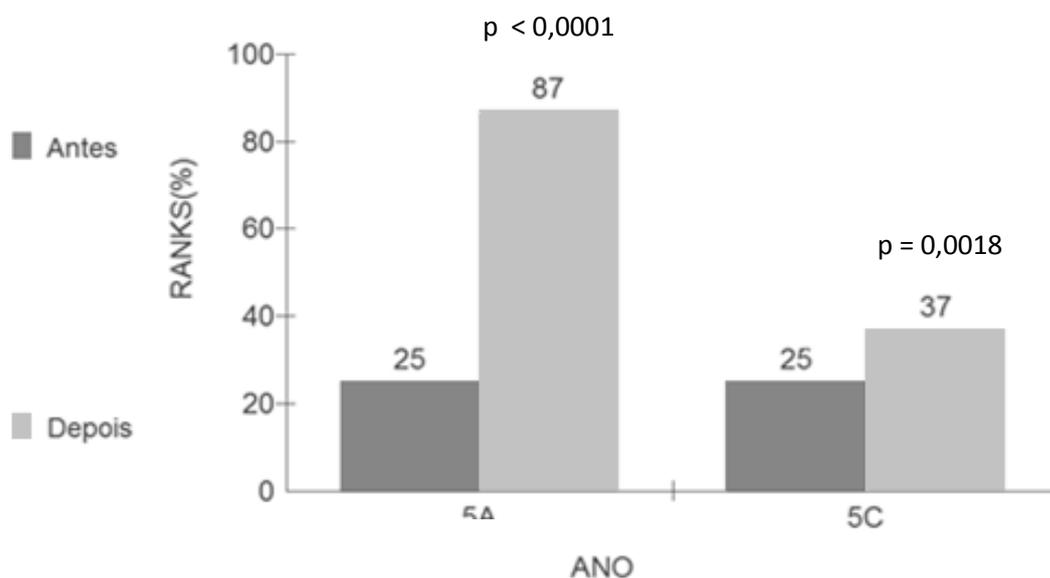


Gráfico 1: Relação de acertos entre os escores medianos observados no quinto ano A antes e depois da aula com uso do recurso educativo e quinto ano C antes e após a ministração da aula sem uso do recurso. Maceió-AL, 2014.

De acordo com o gráfico 1, verificou-se que na turma do quinto ano C a relação entre os escores medianos observados no período anterior e posterior às aulas sem uso do recurso educativo foi de 25% de acerto para os questionários aplicados antes da aula e de 37% de acertos para os questionários aplicados após a aula.

O gráfico 2 demonstra a relação entre os escores medianos observados no quinto ano A depois da aula com uso do recurso educativo que foi de 87% e no quinto ano C após a ministração da aula sem uso do

recurso educativo que foi de 37%. Verificou-se significância nos comparativos realizados entre as duas turmas visto que o valor de $p=0,0001$.

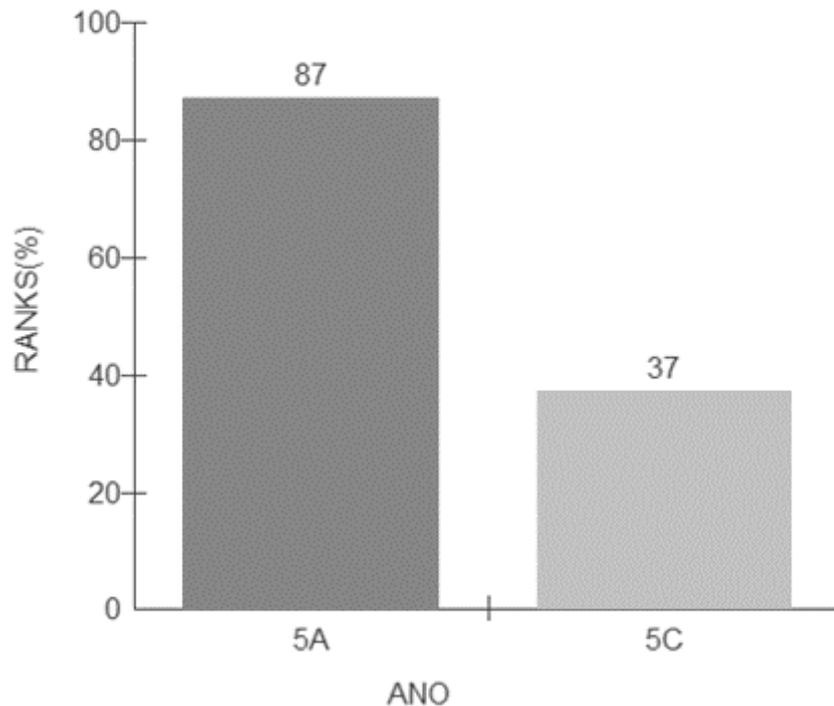


Gráfico 2: Relação de acertos entre os escores medianos observados no quinto ano A depois da aula com uso do recurso e quinto ano C depois da aula sem uso do recurso. Maceió-AL, 2014.

A análise das questões individualmente, referente aos questionários aplicados na turma A (tabela 1), na qual foi usado o recurso educativo de primeiros socorros, revela que a questão 4, que perguntava qual o número do SAMU, obteve o maior índice de acertos no período posterior à aula, sendo 28% de acertos antes da aula e 100% de acertos após a aula.

Observa-se, ainda na turma A, que três questões apresentaram índices de acerto superior a 95% depois da aula. Na questão referente ao que fazer em caso de afogamento (questão 6), o índice de acertos foi de 20% antes e 96% após a ministração da aula. Quando indagados sobre o que não fazer em casos de queimaduras (questão 1), as crianças obtiveram 24% de acertos antes e 96% após a aula. Quando questionadas sobre o que fazer em situações de corte (questão 2), o valor obtido foi de 32% de acertos antes e 96% após a aula.

As demais questões apresentaram índice de acerto após a aula de 80% e 88%. Quando questionadas sobre o que fazer em caso de engasgo (questão 5) o índice de acerto foi de 12% antes e 88% após a aula.

Na questão referente ao que fazer em caso de parada cardiorrespiratória (questão 3), as crianças obtiveram 36% de acerto antes e 88% de acertos após a aula. Na questão que abordava segurança de cena (questão 8), o índice de acerto foi de 16% antes e 80% após a aula. Em situações de choque elétrico (questão 7), o índice de acerto foi de 20% antes e 80% após a aula (tabela 1).

Tabela 1: Porcentagem de acertos por questão, referente ao questionário aplicado antes e após a ministração da aula com o uso do recurso educativo no quinto ano A. Maceió-AL, 2014.

5º Ano A	% de acertos ANTES da aula	% de acertos APÓS a aula
Questão 1	24	96
Questão 2	32	96
Questão 3	36	88
Questão 4	28	100
Questão 5	12	88
Questão 6	20	96
Questão 7	20	80
Questão 8	16	80

A análise das questões referente aos questionários aplicados na turma C (tabela 2), na qual não foi usado o recurso educativo de primeiros socorros, quando feita individualmente, apresentou o maior índice de acertos após a aula na questão 4, que perguntava qual o número do SAMU, sendo 23,81% de acertos antes e 71,43% de acertos depois da aula.

Duas questões apresentaram índice de acertos entre 42% e 48% após a aula. Na questão 7, o índice de acerto antes da aula foi de 38,10% e de 42,86% após a aula. Na questão 8, os acertos alcançaram 38,10% antes da aula e 47,62% após a aula.

Tabela 2: Porcentagem de acertos por questão, referente ao questionário aplicado antes e após a ministração da aula sem o uso do recurso educativo no quinto ano C. Maceió-AL, 2014.

5º Ano C	% de acertos ANTES da aula	% de acertos APÓS a aula
Questão 1	14,28	33,3
Questão 2	23,81	23,81
Questão 3	28,57	38,10
Questão 4	23,81	71,43
Questão 5	23,81	33,3
Questão 6	33,3	38,10
Questão 7	38,10	42,86
Questão 8	38,10	47,62

Discussão

A educação em saúde é uma das principais estratégias para a promoção da saúde, uma vez que o processo educativo permite ao indivíduo a reflexão e mudança acerca de conceitos, mitos e práticas populares fundamentadas no senso comum, para um conhecimento científico dos aspectos relacionados à saúde e consequentemente à qualidade de vida.

A abordagem educativa da prática de educação em saúde deve apontar o ser humano como protagonista do processo ensino-aprendizagem, de forma que o indivíduo torne-se agente ativo do ato de aprender, facilitando assim, sua compreensão diante do tema proposto. Nessa perspectiva, algumas técnicas, como dinâmicas de grupos e outros recursos educativos podem ser usados para abordar as problemáticas escolhidas e desafiar os participantes a incluir suas emoções, críticas e experiências vividas, conferindo assim sentido à construção da aprendizagem¹³.

Na turma em que o recurso foi utilizado, o aluno esteve por todo o tempo envolvido com a aula, de forma que ele não fosse apenas um ouvinte, mas que se posicionasse como protagonista, compartilhando suas dúvidas e experiências vividas. Neste sentido, foi perceptível o quanto o uso do recurso educativo facilitou o entrosamento aluno-aluno e aluno-facilitador, de forma que os alunos foram desafiados a exteriorizarem seus conhecimentos, tornando a aula um espaço direcionado a inclusão da realidade e vivências de cada um.

Ressalta-se ainda, que o uso de recursos educativos pode favorecer os processos de interação que ocorrem entre os pares, sendo elemento preponderante para a aprendizagem. A ludicidade é imprescindível para a efetivação de práticas educativas que permitam ao público entender as temáticas e viabilizar a construção do diálogo e da troca de conhecimentos. Além disso, é utilizada como um instrumento para estabelecer relações, tornando-se um canal de comunicação entre o facilitador e as crianças, favorecendo o autoconhecimento, cooperação, imaginação e criatividade¹⁴.

O aprendizado desperta vários processos de desenvolvimento, que são capazes de agir apenas quando as crianças interagem com o meio e com os companheiros¹⁵. No desenvolvimento da pesquisa, percebe-se que em relação ao conteúdo sobre primeiros socorros trabalhado em sala de aula e ao envolvimento dos alunos com o recurso educativo proposto, estes mostraram-se bastante interessados em participar da dinâmica, uma vez que todos tiveram oportunidade para participar e não notaram o tempo passar.

Esse dado é relevante visto que uma sala de aula em processo de interação deve ser ativa, estar relacionada ao interesse da criança e proporcionar a todos possibilidade de falar, levantar suas hipóteses e, nas negociações, chegar a conclusões que ajudem o aluno a se entender como parte de um processo dinâmico de construção¹⁶.

Outro aspecto percebido refere-se ao uso do cenário em roda, durante a ministração das aulas, onde foi possível observar a diferença entre as turmas A e C. Na turma A que o recurso educativo foi utilizado, optou-se pela formação do cenário em roda, por este permitir uma maior interação dos alunos. Durante o desenvolvimento da pesquisa, por ser um assunto presente em seu cotidiano, percebe-se que os alunos se interessaram bastante pelo tema e o cenário em roda facilitou a visualização de todos os procedimentos realizados, o que estimulou ainda mais o interesse pela aula e pelo recurso educativo, fato esse corroborado em um estudo, quando afirma que a roda é bastante acolhedora e que produz resultados efetivos na consolidação da abordagem pedagógica centrada nas metodologias ativas, servindo como meio de promover o diálogo e enfrentar um problema coletivamente¹³.

Na turma C, em que o cenário de roda não foi utilizado, percebeu-se uma maior dispersão no comportamento dos alunos, uma vez que a aula foi interrompida diversas vezes por esses, que pediam para ir ao banheiro, para tomar água, para ir ao recreio e para saber que horas era o término da aula, dificultando o desenvolvimento da aula.

Em relação ao conteúdo trabalhado e a participação nas demonstrações dos procedimentos de primeiros socorros na turma do 5º ano A os alunos mostraram-se bastante à vontade para participar e responder o que era perguntado. Vários debates foram levantados através de histórias que eles vivenciaram ou fatos ocorridos com conhecidos, tornando esse tipo de participação bastante significativa e enriquecendo o trabalho, pois cada relato era uma forma para aprofundar o conteúdo. Por várias vezes foi necessária a intervenção para desmistificar vários conceitos, “mitos populares”, o que tornou o trabalho ainda mais rico. Estudos apontam que os sujeitos motivados a partir de situações desencadeadoras de pensamentos, interagem com os outros segundo suas potencialidades e visam chegar em outro nível de compreensão do conceito em movimento¹⁷.

O estudo trouxe ainda aspectos relevantes que tornaram a aprendizagem dos alunos mais significativa: proporcionou um espaço educativo com atividades planejadas, o uso da linguagem e do recurso educativo adequados a faixa etária e ao objetivo traçado para a aula, e a figura do professor como facilitador da aprendizagem.

Nesse contexto, o recurso educativo ganha espaço como ferramenta importante para a intervenção na área da educação em saúde pelo seu potencial de transformação das práticas cotidianas das crianças na medida em que estimula o aluno ajudando-o a construir, desenvolver e enriquecer o pensamento crítico, aproximando o professor dos sujeitos¹⁴.

Existem atividades que uma criança não é capaz de realizar sozinha, mas se alguém lhe der instruções e assistência durante o processo de ensino, é possível que o resultado alcançado seja mais avançado do que aquele que conseguiria se realizasse a tarefa sozinho e sem nenhuma instrução¹⁸.

Na turma em que foi realizada a aula expositiva sem o uso do recurso educativo, percebeu-se que o controle da situação estava nas mãos do expositor, podendo determinar o conteúdo a ser explorado, a sequência em que a aula foi percorrida e o tempo para desenvolver cada tópico programado para a aula. A princípio os alunos mostraram interesse e curiosidade pelo conteúdo proposto, porém no decorrer da aula foi perceptível a inquietação dos alunos para que essa chegasse ao fim. Em vários momentos foi necessário interromper a aula para conter o tom de voz e as conversas paralelas, o que demonstra algumas das limitações da aula expositiva.

Com relação às taxas de acertos obtidas através dos questionários aplicados antes e após as aulas ministradas nas duas turmas, percebe-se que após a aula com o apoio do recurso educativo a porcentagem

de acertos foi mais significativa comparada a porcentagem de acertos após a aula apenas expositiva. Isto confirma o que o autor relata quando diz que o uso de recursos educativos tem um caráter facilitador da aprendizagem, podendo ser usado no processo educacional da criança¹⁹.

Verificou-se ainda que o índice de acertos por questões nos questionários aplicados antes das aulas foi baixo em ambas as turmas reforçando a necessidade de aproximação com o conteúdo de primeiros socorros visto como essencial para os alunos do ensino fundamental.

Apesar de sua relevância devido a quantidade de agravos a saúde que ocorrem no cotidiano, o ensino em primeiros socorros ainda é pouco difundido. Percebe-se este fato no âmbito do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, quando diversas chamadas telefônicas são realizadas solicitando a ambulância, mas na verdade são situações que não justificam o seu envio, podendo ter seus primeiros socorros realizados por pessoas que tenham tais conhecimentos²⁰.

Um dos princípios básicos em primeiros socorros é reconhecer situações que coloquem em risco a vida do ser humano. Os conhecimentos acerca do socorro imediato à vítima é uma competência básica e deve ser conhecida por qualquer pessoa, seja um adulto ou uma criança, mesmo que exija domínios de habilidades que só serão adquiridas com a prática. O simples fato de saber o que fazer, para onde ligar, e outras atitudes até a chegada do socorro especializado já pode salvar uma vida²¹.

Diante desse pressuposto, destaca-se o estudo realizado com crianças de uma escola municipal de ensino fundamental, na cidade de Itaperuna-RJ, que teve como objetivo analisar o conhecimento dos discentes a respeito de noções de atendimento em situações de urgência e emergência. Ressalta-se que 75% dos alunos entrevistados reconheceram o papel distinto entre o SAMU e o corpo de bombeiros²².

Soares e Magalhães (2012) enfatizam que crianças em idade escolar são capazes de identificar situações de risco, contudo é necessário que as mesmas sejam orientadas e capacitadas. É importante incentivar a inclusão da temática de primeiros-socorros nas Instituições de educação no intuito de todos os membros da comunidade escolar, docentes e discentes sejam capacitados em situação de urgência^{23, 24}.

Associado a isso destaca-se ser indispensável o repasse de informações acerca da atuação e prevenção de agravos à saúde que envolvam estudantes na faixa etária dos 9 aos 13 anos. Ressalta-se o quanto é significativa a inserção do tema de primeiros socorros para os escolares, devido ao fato de tornarem-se agentes multiplicadores do conhecimento e serem disseminadores das condutas corretas em situação de emergências²⁵.

A partir dos resultados encontrados, pode-se concluir que houve efetividade no uso do recurso educativo em primeiros socorros como facilitador no processo ensino-aprendizagem, já que foi possível observar que após a aula com o uso do recurso, a porcentagem de acertos foi significativamente maior quando comparada à porcentagem de acertos após a aula apenas expositiva.

O método utilizado contribuiu para aluno tornar-se protagonista desse processo de ensino-aprendizagem, no qual ele passa a ser agente ativo no que se refere a aprender, facilitando assim, sua compreensão diante do tema proposto, além de favorecer a interação entre seus pares, permitindo-o experimentar, dialogar, evidenciar e transformar o conhecimento em primeiros socorros.

Espera-se, dessa forma, colaborar para uma melhor compreensão da importância do uso de recursos educativos no processo de ensino-aprendizagem das temáticas relacionadas à saúde, de forma a promover atitudes e habilidades que formem o indivíduo autônomo e ao mesmo tempo agente multiplicador de conhecimento.

Referências

1. Oliveira HM, Gonçalves MJF. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. Rev. Bras. Enf. 2004; 57(6): 761-3. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28>.
2. Ferreira NMC, Herrer GAG, Falci ATG, Leite IMR, Barbosa JTV, Almeida MBRD et al. Também sou doutor: formando doutores-mirins para prevenir e tratar os acidentes domésticos. Rev Extensão em Ação. 2013; 3(2): 151-16. Available from: <http://www.revistaprex.ufc.br/index.php/EXTA/article/view/84/98>.
3. Perin EMF, Ferraboli SF, Kessler M, Moretti CA, Ribeiro MC, Silva OM, et al. Capacitação de primeiros socorros para leigos: a universidade perto da comunidade. Rev UDESC em ação. 2013; 7(1). Available from: http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/3169/pdf_22.
4. Silva IGB, Nascimento MNR, Lemos ICS, Fernandes GP. Aula de primeiros socorros para alunos do curso de pedagogia: um relato de experiência. Encontros Universitários da UFCA; 2013 Sept 20-22; Juazeiro do Norte, CE. 2013. Available from: <http://encontros.ufca.edu.br/index.php/eu/eu2013/paper/viewFile/1990/1248>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. (Série B, textos básicos de saúde, caderno da atenção básica). Available from: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf.

6. Quesada RP. La educación para la salud, reto de nuestro tiempo. *EducaciónXX1*. 2001; (4):15-40. Available from: <http://revistas.uned.es/index.php/educacionXX1/article/view/361/314>.
7. Acioli S, David HMSL, Faria MGA. Educação em saúde e a enfermagem em saúde coletiva: reflexões sobre a prática. *Rev enf UERJ* [Internet]. 2012 [cited 2014 Aug 15]; 20(4): 533-6. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a20.pdf>.
8. Grubel JM, Bez MR. Jogos educativos. *Rev Renote: Novas tecnologias na Educação*. 2006; 4(2). Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14270/8183>.
9. Figueiredo MFS, Rodrigues-Neto JF, Leite MTS. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. *Revbras Enf*. 2010 ; 63(1): 117-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a19.pdf>.
10. Martins TJ, Ribeiro RP, Bobroff MCC, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Pesquisa epidemiológica da saúde do trabalhador uma reflexão teórica. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 2014; 35(1): 163-74. Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/16149/15822>.
11. Sampieri RH, Collado CF, Lucio MDPB. *Metodologia de pesquisa*. 4a ed. Porto Alegre: Penso; 2013.
12. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
13. Rouquayrol MZ, Gurgel M. *Epidemiologia e Saúde*. 7a ed. Rio de Janeiro: Medbook; 2013.
14. Araújo MG, Cassiano AN, Holanda CSM, Moreira PVSQ, Giovannini PE. Educação em saúde no ensino infantil: metodologias ativas na abordagem da ação extensionista. *Rev enf UFPE on line*. 2013; 7(1):306-313. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3470/pdf_1936.
15. Vygotsky LS. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: Vigotsky LS, Luria AR, Leontiev AN. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; 1998. p. 103-17.
16. Martins JC. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. In: *Os desafios enfrentados no cotidiano escolar*. São Paulo; 1997. p. 111-122.
17. Moura MO, Araújo ES, Moretti VD, Panossian ML, Ribeiro FD. Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. *Rev Diálogo Educ*. 2010; 10(29): 205-29. Available from: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=3432&dd99=view&dd98=pb>.
18. Oliveira MK. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. 4.ed. São Paulo: Scipione; 1993.
19. Gonçalves AG. Utilização de recursos pedagógicos por professores da educação infantil. *Pensar a Prática*. 2014; 17(2): 395-431. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/view/24290/16797>.

20. Veronese AM, Oliveira DLLC, Rosa IM, Nast K. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 mar; 31(1):179-82. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/11770/8455>.
21. Donadel WB. Projeto bombeiro na escola: ensinando primeiros socorros nas aulas de educação física. Santa Catarina, 2011. Disponível em: http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/dmdocuments/CFSd_2011_1_Donadel.pdf.
22. Tinoco, VA. Reis, MMT, Freitas, LN. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. Revista Transformar. 2014;(6):104-113.
23. Soares MC, Magalhães CM. Promoção da saúde nas escolas: estudo para contribuição do SAMU com as ações propostas pelas escolas promotoras da saúde. Sinapse Múltipla. 2012; 1(2): 81-93.
24. Del Vecchio FB, Del Vecchio AHM, Blanco BFV, Gonçalves A. Formação em primeiros socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar. Cadernos de formação RBCE. 2010 p 56-70.
25. Matos DON, Souza RS, Alves SM. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. R. Interd. 2016; 9(3): 168-178.